

Estatísticas dos Empregos Vagos

2.º Trimestre - 2025
Portugal

Principais Resultados

No 2.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos em Portugal foi de 1,4 %, mantendo a mesma percentagem calculada no trimestre anterior e no período homólogo. As taxas de empregos vagos mais elevadas foram observadas nas **Atividades de informação e comunicação (Secção J)**, com 4,2 %, nos estabelecimentos do sector privado pertencentes a empresas com **250 ou mais trabalhadores**, com 2,4 % e na região do **Algarve**, com 2,5 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 54 987, representando um aumento homólogo de 3,6 %.

Por atividade económica, a taxa de empregos vagos registou aumentos homólogos em grande parte das secções, em maior destaque no grupo das **Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)**, onde o acréscimo foi de 0,3 p.p.. Por outro lado, analisando segundo a dimensão das empresas, as **Grandes** empresas destacaram-se com um aumento de 0,2 p.p. enquanto que por regiões, o **Algarve**, também se revelou com a maior variação homóloga, 0,6 p.p..

Os **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (P5)** destacaram-se como o grupo profissional com mais empregos vagos (11 497), correspondendo a 20,9 % do total. Observando a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II, verificou-se que os grupo **P5** registou a maior percentagem de empregos vagos em grande parte das regiões, com exceções nas regiões da **Grande Lisboa** e do **Alentejo**, onde prevaleceram o grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e dos **Trabalhadores Não Qualificados (P9)**, respetivamente.

A taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,1 % (2,2 % na **AE**), registando um decréscimo de 0,3 p.p. face ao período homólogo (-0,4 p.p. na **AE**). Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** encontra-se na 17.ª posição (tal como o Luxemburgo), 0,7 p.p. abaixo da taxa da UE.

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por CAE Rev. 3⁽¹⁾

CAE	2.ºT 2025			1.ºT 2025			2.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
B_C_D_E	7 520	702 923	1,1 %	7 306	702 790	1,0 %	6 946	702 848	1,0 %
F	4 271	271 163	1,6 %	4 666	271 832	1,7 %	3 988	270 401	1,5 %
G_H_I	18 774	1 046 679	1,8 %	19 778	1 046 845	1,9 %	19 033	1 041 709	1,8 %
J	5 899	135 814	4,2 %	5 740	135 778	4,1 %	5 811	136 998	4,1 %
K	506	80 243	0,6 %	593	80 793	0,7 %	609	79 441	0,8 %
L_M	3 601	209 266	1,7 %	3 900	208 137	1,8 %	3 016	205 912	1,4 %
N	10 212	307 498	3,2 %	10 365	302 519	3,3 %	9 354	306 296	3,0 %
O_P_Q	3 119	1 044 559	0,3 %	3 510	1 042 671	0,3 %	3 480	1 033 091	0,3 %
R_S	1 085	97 846	1,1 %	1 090	97 681	1,1 %	853	97 067	0,9 %
Total	54 987	3 895 991	1,4 %	56 948	3 889 046	1,4 %	53 088	3 873 763	1,4 %

Legenda: (B_C_D_E) Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; (F) Construção; (G_H_I) Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; (J) Atividades de Informação e Comunicação; (K) Atividades Financeiras e de Seguros; (L_M) Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas; (N) Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio; (O_P_Q) Administração Pública, Educação e Saúde; (R_S) Atividades Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 2.º trimestre de 2025, foram observados 54 987 empregos vagos e 3 895 991 postos de trabalho ocupados. A taxa de empregos vagos fixou-se em 1,4 %, valor idêntico ao registado no trimestre precedente e no período homólogo.

Por atividade económica, as taxas de empregos vagos mais elevadas observaram-se nas **Atividades de Informação e de Comunicação (Secção J)**, com 4,2 %, e nas **Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (Secção N)**, com 3,2 %, enquanto os valores mais reduzidos corresponderam ao grupo da **Administração Pública, Educação e Saúde (O_P_Q)**, com 0,3 % e às **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)**, com 0,6 %.

Em termos de evolução, observando o período homólogo, o grupo das **Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultoria, Científicas e Técnicas (L_M)**, destacou-se pelo maior acréscimo da taxa de empregos vagos: 0,3 p.p.. Por outro lado, as **Atividades Financeiras e de Seguros (Secção K)** foram a única secção de atividade onde ocorreram decréscimos da taxa de empregos vagos, - 0,2 p.p..

Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por Dimensão de estabelecimento

Dimensão	2.ºT 2025			1.ºT 2025			2.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Micro	9 306	739 303	1,2 %	9 526	741 568	1,3 %	8 559	741 097	1,1 %
Pequenas e Médias	29 339	1 749 346	1,6 %	30 693	1 748 296	1,7 %	29 351	1 753 761	1,6 %
Grandes	15 743	646 630	2,4 %	16 142	640 300	2,5 %	14 190	629 234	2,2 %

Legenda: Micro (Menos de 10 TCO); Peq. e Méd. (10 a 249 TCO); Grande (250 ou mais TCO).

Nota: Não inclui informação da Administração Pública nem dos serviços públicos de Educação e Saúde por não terem dimensão atribuída.

Por dimensão da empresa, destacaram-se as **Pequenas e Médias** empresas com 29 339 empregos vagos, representando 53,9 % da totalidade. Em termos de empregos ocupados, as **Pequenas e Médias** empresas também detinham o maior número de empregos ocupados (1 749 346), representando 55,8 % do total.

A taxa de empregos vagos mais elevada observou-se nas **Grandes** empresas com 2,4 %, e a taxa mais baixa nas **Micro** empresas, com 1,2 %. As variações homólogas desta taxa foram observadas nas **Grandes** empresas, com mais 0,2 p.p., e nas **Micro** empresas, com 0,1 p.p..

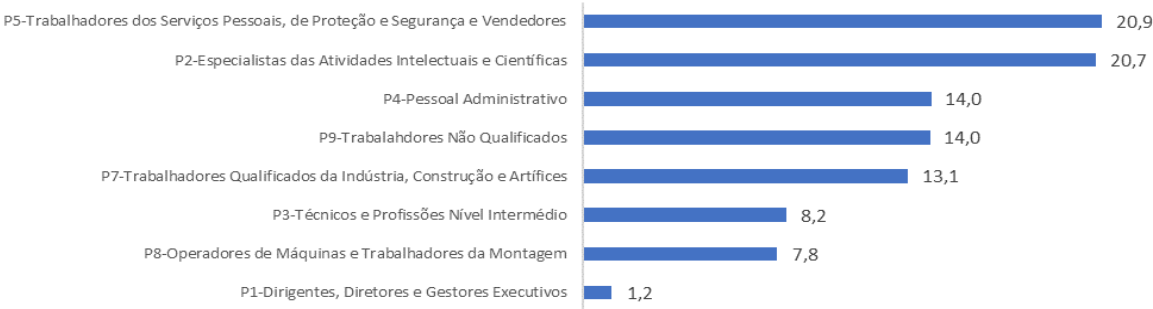
Empregos Vagos, Ocupados e Taxa de Empregos Vagos, por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾

NUTS II	2.ºT 2025			1.ºT 2025			2.ºT 2024		
	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos	Empregos Vagos	Empregos Ocupados	Taxa de Empregos Vagos
Norte	17 550	1 102 773	1,6 %	16 763	1 104 108	1,5 %	15 123	1 099 723	1,4 %
Centro	7 084	456 378	1,5 %	7 575	454 874	1,6 %	6 632	455 550	1,4 %
Grande Lisboa	18 330	863 463	2,1 %	19 740	864 541	2,2 %	18 589	857 418	2,1 %
Península de Setúbal	2 260	147 861	1,5 %	2 413	147 630	1,6 %	3 832	149 609	2,5 %
Oeste e Vale do Tejo	3 268	202 229	1,6 %	3 677	201 024	1,8 %	3 189	200 359	1,6 %
Alentejo	1 376	96 615	1,4 %	1 761	96 776	1,8 %	1 086	96 131	1,1 %
Algarve	3 680	144 915	2,5 %	3 455	141 899	2,4 %	2 839	146 976	1,9 %
RAM e RAA	1 439	121 045	1,2 %	1 565	119 312	1,3 %	1 799	118 326	1,5 %

A região da **Grande Lisboa** registou o maior número de empregos vagos, 18 330 (33,3 % do valor total), seguida da região do **Norte** , com 17 550 empregos vagos (31,9 % do valor total). Observando o número de empregos ocupados, foi na região **Norte** que se observou o número mais elevado, 1 102 773 (35,2 % do valor total) seguindo-se a região da **Grande Lisboa**, com 863 463, isto é, 27,5 % do total dos empregos ocupados.

As regiões do **Algarve** e da **Grande Lisboa** também se destacaram com as taxas de empregos vagos mais elevada, 2,4 % e 2,1 %, opostamente às **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, cuja taxa foi a mais baixa, 1,2 %. Face ao período homólogo, o **Algarve** registou a variação homóloga mais elevada, com um acréscimo de 0,6 p.p., enquanto que a **Península de Setúbal** e as **Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores**, apresentaram variações homólogas negativas de -1,0 p.p. e -0,3 p.p., respetivamente.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾



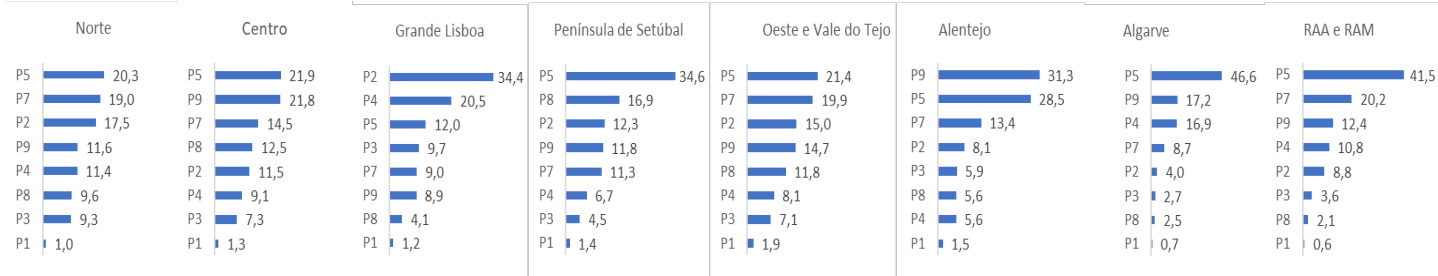
Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem sendo o seu número muito reduzido.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional⁽⁴⁾

Por grande grupo profissional, predominou o grupo dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com o maior número de empregos vagos, 11 497 (20,9 % do total), seguido do grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** com 11 357 (20,7 % do total).

Com apenas 1,2 % de representação, o grande grupo dos **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos** detém o número de empregos vagos mais baixo: 637.

% Empregos Vagos, por Grande Grupo Profissional e por NUTS II⁽²⁾ (NUTS 2024)⁽³⁾



Por região (NUTS II), destacou-se o grande grupo profissional dos **Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Segurança e Vendedores (P5)** com a maior percentagem de empregos vagos, na maioria das regiões, exceto na área da **Grande Lisboa**, onde predominou o grande grupo dos **Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (P2)** e na região do **Alentejo**, onde se destacaram os **Trabalhadores Não Qualificados (P9)**.

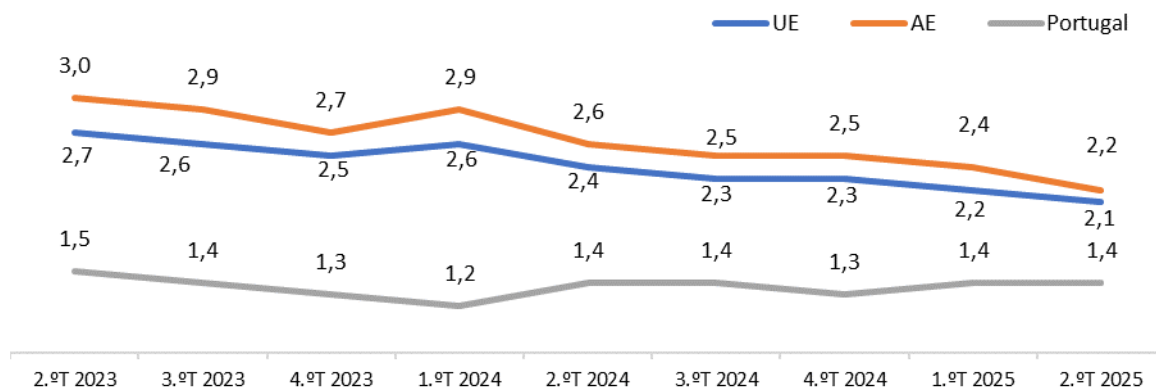
Em sentido oposto, o grupo menos representado em termos de empregos vagos foi o grande grupo profissional **Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (P1)**, cujo valor percentual foi pouco significativo.

Profissões com maior número de Empregos Vagos, por sub-grandes grupos profissionais (Top 10)

Sub-Grande Grupo Profissional	Empregos Vagos
Vendedores	9 079
Pessoal de apoio direto a clientes	4 833
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	4 681
Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista	3 215
Trab. não qualif. da indústria extrativa, construção, ind. transformadora e transportes	2 831
Assistentes na preparação de refeições	2 507
Espec. em finanças, contabilidade, org. Administrativa, relações públicas e comerciais	2 398
Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	2 154
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e téc afins	2 106
Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1 722

No que se refere às 10 profissões com maior número de empregos vagos (Sub-Grande Grupo da Classificação Portuguesa de Profissões 2010), destacaram-se os **Vendedores** com 9 079 postos vagos, seguindo-se o **Pessoal de Apoio Direto a Clientes**, com 4 833 e os **Especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, com 4 681.

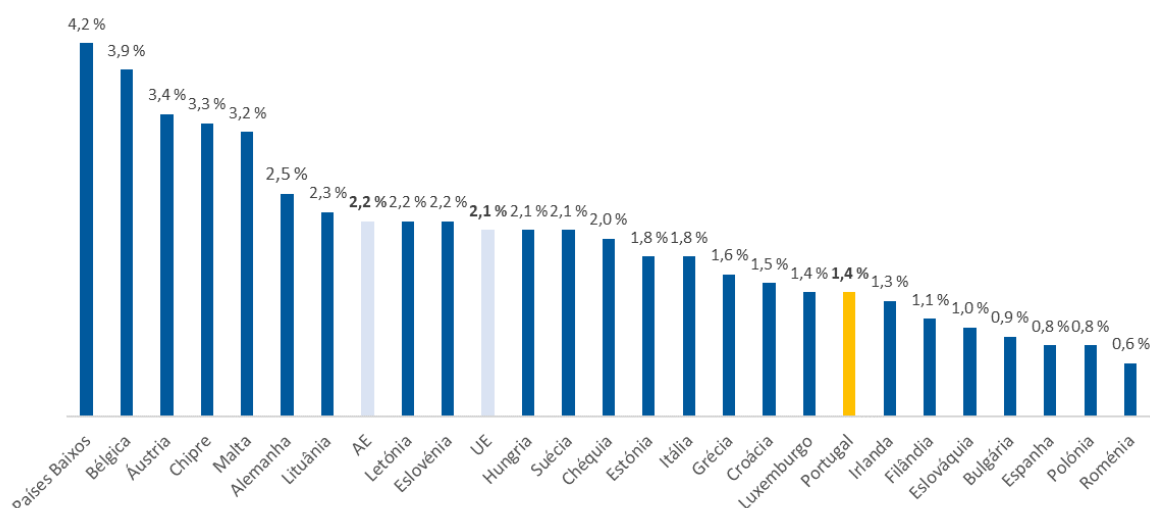
Evolução trimestral da Taxa Empregos Vagos da UE, AE e Portugal (sem ajustamento sazonal)



No 2.º trimestre de 2025, a taxa de empregos vagos na **UE** foi de 2,1 % (2,2 % na **AE**), registando menos 0,3 p.p. (menos 0,4 p.p.) que no período homólogo.

Apesar dos valores da UE e da AE se manterem consistentemente mais elevados do que os de Portugal, a diferença entre as taxas das três regiões tem vindo a diminuir, com os valores da UE e da AE a aproximarem-se dos níveis de **Portugal**.

Taxa de Empregos Vagos na UE, AE e Estados-Membros (sem ajustamento sazonal)



Nota: A Dinamarca e a França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes países da UE.

Fonte: Eurostat e GEP-MTSS.

Comparativamente aos 25 países da UE analisados, **Portugal** (tal como Luxemburgo) situou-se na 17.ª posição, com menos 0,7 p.p. face à taxa da **UE** e menos 0,8 p.p. face à taxa da **AE**.

Em relação aos países com a taxa mais elevada de empregos vagos, os **Países Baixos**, Portugal registou -2,8 p.p.. Por outro lado, na comparação com os países da UE com a taxa mais baixa, a **Roménia**, Portugal ficou 0,8 p.p. acima.

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP), a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA e a Direção Regional da Administração Pública e Modernização Administrativa (DRAPMA).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Refira-se que os presentes resultados têm em conta as alterações produzidas pela entrada em vigor, a 1 de janeiro, das NUTS 2024. Assim, as comparações com os resultados no âmbito das NUTS 2013 não podem ser totalmente asseguradas, exceto no que se refere às regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e às regiões do Norte e Algarve.

Conforme determinam os regulamentos CE n.º 453/2008 de 23 de abril (n.º 3 do artigo 3.º) e n.º 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1.º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1.º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

Para Informação mais detalhada consulte o [Documento metodológico](#).

Principais conceitos utilizados

Trabalhador por conta de outrem (TCO) – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha.

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- a) está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- b) pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes: a notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego; o recurso a uma agência de emprego privada; a publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros); a afixação da vaga num painel informativo acessível ao público; o contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos; o contacto com empregados e/ou contactos pessoais; a concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (n.º de empregos já preenchidos + n.º de empregos vagos)*100.

Notas:

- (1) Os agrupamentos das secções da CAE aqui apresentados, por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT;
- (2) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.
- (3) De acordo com o Regulamento Delegado (UE) 2023/674 da Comissão de 26 de dezembro de 2022, que altera as NUTS II (NUTS 2013) para as NUTS II (NUTS 2024).

Informar Melhor Conhecer Melhor

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Praça de Londres, n.º 2, 5.º 1049 - 056 Lisboa ☎ 21 115 50 00

Internet: www.gep.mtsss.gov.pt